

SONHO POVOEIRO
(Luís Lopes de Souza)

Longito...
Cruzando por um atalho,
no descambar a coxilha
de um campo em cima da serra,
vinha o velhito cansado
de mais uma viagem ao povo...

Caminho...
onde miles desgraçados,
despilchados sem patrões,
buscavam ao longe o povo
arrastando precisões,
no passo lerdo dos potros
cabresteando as razões,
num rumo, que foram outros ...

Por ali o velho ia,
por ali o velho voltava...

E o piazito em disparada
em seu tlete de taquara,
deu um alce a meia rédea
para encontrar o velhito
com um sorriso na cara,
depois, a passos ligeiros
dentro da calçota curta,
vinha com olhos compridos
para o semblante do pai...

Quanta ilusão se passava
pela cabeça do piá,
ameaçava interrogar,
em seguida se calava...
não sabia perguntar .
nem tão pouco formular
a pergunta singular
de, como era a tal cidade?
Se era um lugar bonito
como ele imaginava,
por que aquele velhito
sempre ia mas voltava?

Ele, piazito de campo,
num tempo em que a infância
lhes dava por faz de conta
uma ilusão repartida ...
Por um lado, largos campos,
por onde um peãozinho moço
ansiado por aventura,

pealava gado de osso
refugador de mangueira,
numa estância em miniatura
à sombra das laranjeiras...
Por outro lado, as estradas ...
nos brinquedos faz de conta
as marcas da evolução,
arrastando pelo chão
sua "jamanta" de madeira,
transportava ingenuidade
construindo uma cidade
à sombra das laranjeiras...

Todo o sonho é boeno,
mas nem sempre a realidade ...

Um instinto de mudança
brotava nas gerações,
pois, num piaquito crioulo
meio guacho pelo Pago
nascia um sonho povoeiro ...
Na verdade era ilusão ... !
A ilusão do modernismo
com sabor e jeito novo,
gosto, e cheiro de povo ...
e tudo o que o pai trazia
ao retomar da cidade
tinha um cheiro diferente,
um cheiro de novidade ...
... era o cheiro artificial
conquistando a humanidade ...
era um cheiro diferente
do cheiro de campo e boi,
de trevais e maçonilha,
naquela estância ausente
onde vivia contente
tão feliz, e não sabia ...

Mas se esse tal de povo ...?
... se era um lugar bonito
como ele imaginava,
por que aquele velhito
sempre ia mas voltava?

... monotonia perfeita
para um ingênuo sonhar. ..
pois, todo o sonho é boeno,
mas nem sempre a realidade ...

Se tinha os campos, um Pago,
uma pureza no olhar,
se tinha potros fogosos,

galpões, o mate, fogões,
o catre, a sesta, o charque,
e nos alolargos do Pago
sem precisar aramado
razões pra felicidade ...

Mas o tal de modernismo
sempre ilude um cristão,
jogamos fora um mundo
só pra seguir a intuição ...

O piazzito foi crescendo
pedindo uma explicação.
Mas se esse tal de povo ...?
... se era um lugar bonito
como ele imaginava,
por que aquele velhito
sempre ia mas voltava?

... um dia o piá ficou moço ...

Longito ...
Por aquele mesmo caminho,
por onde o velho ia
e por onde o velho voltava,
naquela mesma coxilha
de um campo em cima da serra
o moço se foi, descambou ...
abandonou a querência
e o pago onde se criou,
foi conhecer a cidade
que desde guri sonhou ...

... perdeu a felicidade,
mas nunca mais retomou ...